

# REVISTA ADVENTISTA

MAIO DE 1967

O «Socorro Adventista» à obra na Itália

Na Bíblia: Uma resposta para cada pergunta.

Procurais a felicidade?

ANO XXVIII N.º 218

## REAVIVAMENTO E EVANGELISMO

A. CASACA

*A medida que o tempo decorre torna-se urgente a necessidade de que toda a Igreja se encontre bem desperta e bem vigilante contra os ataques do inimigo.*

*«Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada, dentro em breve, por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que não possam fazer aquilo que lhes é permitido, agora. Devemos considerar bem de frente a nossa obra, e avançar o mais rapidamente possível, num combate agressivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia, e a passos furtivos, Satanás vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos, agora, como um lobo a apoderar-se da sua presa. Temos, agora, advertências, que podemos dar, uma obra que nos é possível realizar; em breve, porém, isso há-de ser mais difícil do que podemos imaginar. Que Deus nos ajude a conservarmo-nos na corrente da luz, a trabalhar com os olhos fitos em Jesus, nosso capitão e, pacientemente, perseverantemente, avançar para a vitória». — Testemunhos, vol. 6, pág. 443.*

*Bem sabemos que nos encontramos nos tempos do fim. Estamos divinamente instruídos de que nos incumbe a grande responsabilidade de erguer bem alto o facho da Luz da Mensagem do Terceiro Anjo, porquanto para esta mesma tarefa fomos misericordiosamente chamados por Deus, tal como Ester fora exalçada ao trono real para aquele seu tempo.*

*Por toda a parte se multiplicam os sinais do Fim. Todos os grandes responsáveis pelos destinos da Humanidade advertem que nos encontramos numa das maiores crises da História. Políticos,*

*diplomatas, financeiros, estrategistas, sábios, «o chanceler e o homem da rua» — todos à compita reconhecem a imperiosa necessidade de uma intervenção espectacular e sobre-humana que possa repôr as coisas no seu devido lugar.*

*Os principais chefes religiosos afadigam-se, servindo-se de meios humanos — para os quais suplicam, evidentemente, a protecção divina, — para estabelecer a harmonia, a concórdia, a paz e o bom entendimento entre os povos e as nações.*

*Bem sabemos, porém, que o remédio não está, de modo algum, na acção humana. Encontramo-nos na viragem suprema da História que tem de confessar a impotência humana e aguardar, única e simplesmente, a solução divina. Mas, para isso, Deus conta absolutamente com o nosso trabalho, com a nossa entusiástica cooperação. E não tenhamos ilusões! . . . Se não correspondermos ao apelo divino, a obra realizar-se-á, porque os planos de Deus não podem falhar. Recordemos a advertência de Mardoqueu a Ester: «Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe, se para tal tempo, como este, chegaste a este reino?» (Ester 4:14).*

*Quem sabe, também, se para um tempo como este não chegámos nós, para nos entregarmos à sublime tarefa, — cada qual adentro da sua esfera de acção — de apregoar as Verdades Eternas?*

*«Despertai, Irmãos e Irmãs, despertai. Não continueis a dormir. «Porque estais ociosos, todo o dia?» Jesus vos chama, dizendo: «Ide, hoje, trabalhar para a minha vinha». Todo aquele que recebeu o Espírito Santo, o manifestará, pois todas as suas forças serão empregadas no mais activo serviço.» — Profetas e Reis, pág. 716).*

(Continua na pág. 4)

## SUMÁRIO

Reavivamento e Evangelismo

Página Editorial

O «Socorro Adventista» à obra na Itália

Na Bíblia: Uma resposta para cada pergunta

Procurais a felicidade

Notícias do campo

Escola Sabatina

MAIO DE 1967

ANO XXIII N.º 248

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3500

Assinatura anual 30500

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



## Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmão

### «Bíblia na Mão»

É com o maior júbilo que vos anuncio, prezados Irmãos, que a Campanha denominada «Bíblia na Mão» terminou com os mais esperançosos resultados. De todas as igrejas nos chegaram os mais animadores relatórios. Pela graça de Deus temos em perspectiva numerosas almas que vão juntar-se às Classes Baptismais, a fim de se prepararem para se entregar ao Salvador.

Oremos pela perseverança destas almas, para que se sintam felizes com o conhecimento da Verdade e que, dentro em breve, se tornem filhas de Deus e membros da sua Igreja.

### Congresso de Viena

Reina grande entusiasmo entre os nossos Jovens MV pela perspectiva do Congresso de Viena dos MV. Apenas lamentamos não haver lugar para todos. A inscrição encerrou-se e agora só resta que os nossos Jovens se ponham a caminho do tão desejado Congresso Vienense dos MV.

Vão ter uma oportunidade única não só de visitar belos países de grande renome turístico e histórico, como também de afervorar a Fé no convívio de centenas de outros Jovens, todos animados pelo espírito de levar a Mensagem do Advento a toda a parte. Que Deus proteja os Jovens Congressistas e os trabalhos que vão ser efectuados no Congresso de Viena.

A. C.

Desejando-vos as melhores bênçãos de Deus, aqui venho à vossa presença para vos comunicar algumas notícias com as minhas saudações cristãs.

### Grande Semana

Temos motivos de sobejo para dar muitas graças a Deus pela maneira verdadeiramente singular como auxiliou e abençoou o trabalho dos nossos dilectos Irmãos e Irmãs na Grande Semana. De uma maneira geral podemos dizer que não se registaram notas discordantes. Pela graça de Deus atingiram-se os alvos propostos. Que Deus nos conceda a Sua santa e valiosa protecção para podermos prosseguir trabalhando para a difusão da Mensagem o que equivale a abreviar o Regresso do Senhor Jesus, nosso bendito Salvador.

### Campanha das Missões

Prossegue com o maior entusiasmo a CAMPANHA DAS MISSÕES. Por notícias chegadas de várias igrejas sabemos que nalgumas partes já se alcançaram e até se excederam os alvos a atingir. Há a salientar, de maneira especial, a entusiástica colaboração dos nossos Jovens. Sempre prontos a dar o seu contributo, têm tido, nomeadamente nas principais urbes, óptimas saídas, assinaladas por substanciais «entradas».

Jesus deve sentir-se satisfeito com os nossos Jovens que têm trabalhado ardorosamente na Causa Sagrada do Advento.

No dia 4 de Novembro de 1966, todo o norte da Itália foi atingido por terríveis e súbitas inundações, e Florença, a bela cidade de incomparáveis riquezas artísticas, ficou submergida pelas vagas do Arno envolvidas em lama e detritos de toda a espécie. Logo no dia seguinte, os nossos irmãos e irmãs da Itália e de outros países começaram a enviar-nos dons em espécies, roupas e alimentos. Foi uma intervenção rápida, comovedora e silenciosa. Representando as Sociedades de Dorcas de várias igrejas nossas da Suíça, o «Socorro adventista» deste país fez chegar até nós camiões de cobertores, roupas, alimentos, até mesmo colchões, roupas de cama — toda a espécie de coisas para o nosso bem-estar — e, deste modo, se tornou o alvo de calorosos agradecimentos e elogios da cidade de Florença.

O «Socorro adventista» da França, da Alemanha, da Inglaterra e mesmo dos Estados- Unidos não deixou também de tomar parte. As nossas duas Sociedades de Dorcas de Florença instalaram-se, uma no local da nossa escola missionária, em vila Aurora, a outra na sala da juventude, na própria cidade, e os nossos irmãos e irmãs procederam



*Todos os homens são irmãos quando a catástrofe se abate sobre eles e a dor os une*

## O «Socorro Adventista» à obra na Itália

a uma divisão sistemática de tudo o que tinha sido recebido. Foi deste modo que foram socorridas 540 famílias e foram distribuídos 15 500 lençóis e peças de roupa, assim como 700 pacotes de géneros alimentícios.

Da Divisão Sul-Europeia e da União italiana recebemos uma soma considerável que foi repartida equitativamente por numerosas famílias adventistas vítimas das inundações,

tanto em Florença como em Pisa, apesar de, nesta última, a catástrofe não ter sido tão grave.

Tudo o que foi feito para remediar a triste situação de centenas de pessoas que ficaram sem abrigo, é um precioso testemunho da generosidade, da extraordinária capacidade de trabalho dos membros da nossa Igreja e sobretudo do amor que os anima. Podemos orgulhar-nos de pertencer a um povo tão unido e generoso. Sentimo-nos satisfeitos em poder contar com o auxílio financeiro do fundo estabelecido pela Conferência Geral em favor das Vítimas da Fome e de Cataclismos, por isso é com o coração verdadeiramente cheio de reconhecimento que iremos contribuir, no próximo dia 13 de Maio, para reforçar este fundo especial.

Possa o Senhor ajudar-nos a contribuir com alegria em favor dos que sofrem, a não temer os sacrifícios e a manifestar o espírito de amor d'Aquele que «se fez pobre... sendo rico», para que, por nossa vez, saibamos fazer prova de grande generosidade.

*D. Visigali*

*O seu lar está destruído, mas esta avózinha está reconhecida pelo cobertor que recebeu*



# REAVIVAMENTO E EVANGELISMO

(Continuação da pág. 1)

*Estamos ouvindo o apelo que nos é dirigido pelo Espírito de Profecia e que prossegue, dizendo: «Não cuide alguém que há liberdade de se cruzarem os braços e de não fazer nada. O preguiçoso e inactivo não se salvará, de modo algum. Pensai o que Jesus faz, durante o seu ministério na terra. Quão fervorosos e incansáveis foram os seus esforços! Jesus não permitia que coisa alguma O desviasse da obra que Lhe fora confiada. Estamos, porventura, andando nas suas pegadas?» — (O Colportor Evangelista, pág. 42).*

*Ai de nós, Irmãos e Irmãs, se não despertarmos para realizar o trabalho que o Senhor nos confiou.*

## Evangelismo

*É o Evangelismo a consequência imediata do REAVIVAMENTO. Por Evangelismo entendemos não só a acção directa e imediata dos Obreiros na divulgação da Mensagem, através dos cultos e reuniões públicas, como também a actividade discreta e silenciosa do trabalho de casa em casa, que pode e deve ser efectuada por todos os Irmãos e Irmãs.*

*«Os membros das nossas igrejas devem efectuar mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura.» — Testemunhos, vol. 7, pág. 21.*

*O nosso bendito Salvador «ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os que choravam, acalmando os aflitos, dando palavras de paz aos desconsolados... A apresentação da verdade, com amor e simplicidade, de casa em casa, está de harmonia com as instruções que Jesus deu aos seus discípulos, quando os enviou na sua primeira viagem missionária.» — Testemunhos, vol. 9, pág. 34).*

*Consideremos, efectivamente, o que pode succeder, depois de um esforço de Evangelização realizado em conferências públicas. Pode haver muitas visitas que atraídas pela novidade assisti-*

*ram às conferências. Não tendo sido, porém, tocadas tão profundamente, pela graça, é muito possível que não pensem em voltar às reuniões. Mas, se qualquer dos Irmãos que, porventura tenha interessado essas almas, continuar a visitá-las, falando acerca do que ouviram nas conferências, — numa palavra — dando-lhes estudos bíblicos, fazendo Evangelismo — talvez isso seja o impulso último para se entregarem a Jesus.*

*«Agora, justamente, agora, devemos proclamar a verdade presente, com certeza e vigor. Não firaís uma nota lamentosa; não canteis hinos fúnebres. Erguei os que estão desanimados. Considerai as calamidades como bênçãos disfarçadas; as aflições como mercês. Agi, de maneira tal, que faça brotar a esperança em lugar do desespero.» (Testemunhos, vol. 7, pág. 272).*

*Irmãos e Irmãs! Neste dia, 20 de Maio em que a Igreja chama a nossa atenção para o REAVIVAMENTO E EVANGELISMO através de jejum e oração despertemos animosamente e obedeçamos ao amoroso convite do Salvador que nos chama para sermos seus colaboradores na grande obra do despertamento final.*

*Pela graça de Deus sabemos que vivemos nos últimos tempos. «Para um tal tempo, como este» fomos chamados para a «maravilhosa luz». Saibamos corresponder com entusiasmo e prontidão, de modo a pormos os nossos talentos ao serviço do Mestre. Lembremo-nos que não é o Obreiro que evangeliza. Todos somos chamados a evangelizar, tal como o apóstolo que exclamava «Ai de mim se não evangelizar!»*

*Diz-nos a Serva do Senhor: «O verdadeiro cristão não trabalha para Deus por impulso, mas por princípio; não por um dia, ou um mês, mas a vida inteira.» — (Conselhos aos Mestres, pág. 518).*

*Que o Senhor nos abençoe e nos leve a pôr em prática as boas resoluções que forem feitas neste sentido. Amen.*

## LAR EM FESTA

No passado dia 27 de Fevereiro, nasceu, na ambulância da Missão de Mungulúni, Moçambique, a caminho de Moemba, o jovem João Manuel, filho dos nossos prezados Irmãos, D. Maria Manuela Pérís Lourinho dos Santos e João Emílio Belo dos Santos.

São seus avós maternos o nosso

dilecto Irmão, Pastor Manuel Joaquim Lourinho e D. Luz Juan Pérís Lourinho, já falecida.

São seus avós paternos os prezados Irmãos D. Maria de Lurdes Belo dos Santos e Albino dos Santos (Xavier).

Com o maior júbilo a REVISTA ADVENTISTA saúda os Pais e

os Avós do gentil João Manuel, regozijando-se, de modo especial com o avô materno o nosso velho e querido Amigo, Pastor Lourinho.

Que Deus abençoe, largamente, o João Manuel e lhe conceda, na companhia dos Pais, Avós e demais Família, as melhores graças de modo que possa vir a ser uma rutilante estrela na Igreja e na Pátria Eterna.

# NA BÍBLIA: UMA RESPOSTA PARA CADA PERGUNTA

POR J. M. MATOS

(continuação)

Que é que tudo isto tem que ver com o baptismo?

Com aquele baptismo de que fala a BÍBLIA?

Com o verdadeiro baptismo?

A resposta é só uma: à luz do genuíno ensinamento cristão sobre o baptismo, aquele acontecimento, não foi, baptismo cristão.

Provas desta afirmação:

1.<sup>a</sup> — Não estava em idade consciente de saber o que o baptismo queria significar.

2.<sup>a</sup> — De nada me arrependi. Não podia naquela idade crer em Jesus.

3.<sup>a</sup> — Assim, não foi o símbolo da morte e ressurreição pessoal, nem da morte e ressurreição de Nosso bem-amado Salvador.

Daqui se conclui, naturalmente, que quando uma pessoa foi em pequenina à Igreja, fazer aquilo, que eu disse há pouco, meus Pais fizeram comigo, essa pessoa não está baptizada à luz da instrução do Cristianismo. Portanto, se ela vier baptizar-se na Igreja Adventista, ela não é rebaptizada; ela é, de facto, baptizada pela primeira vez.

— Por que é que noutras Igrejas comungam e na Adventista não?

À pessoa que apresenta esta pergunta, devemos dizer que, sim senhor: — Na Igreja Adventista existe a Sagrada Comunhão.

Nem poderia deixar de ser assim, porque foi JESUS mesmo que nos deixou a Santa Comunhão. Podemos ler acerca disso em S. Mateus 26:26-30.

Sabemos que a Igreja Cristã seguindo os ensinamentos de Jesus, continuou procedendo às cerimónias da Santa Comunhão.

S. Paulo fala mesmo acerca da maneira de celebrar a Santa Ceia. Sobre isto, podemos ler a Bíblia em: 1 Cor. 11:23-26.

É assim que a Igreja Adventista celebra a comunhão. Porque havíamos de fazer de maneira diferente daquela que o Senhor nos ensinou?

Para quê ser desobediente sem necessidade nenhuma disso?

Jesus comeu o pão. Jesus bebeu o vinho.

Na Igreja, o celebrante come o pão e bebe o vinho.

Jesus deu o pão a comer aos fiéis. Jesus também deu a beber do vinho, aos fiéis.

Na nossa Igreja os fiéis participam do pão, mas também do vinho. É assim que fazemos.

Uma pergunta para cada um, responder, no íntimo da sua consciência: — Se Jesus viesse agora à terra e quizesse tomar a Sagrada Comunhão, a que Igreja iria Ele tomá-la? À Igreja que dá a comunhão como Ele ensinou ou a outra Igreja que faz de maneira diferente da que Ele estipulou?

Que Deus nos ajude a compreender bem este assunto e a agir em consequência.

— Porque não se realizam nesta Igreja officios religiosos em favor dos falecidos?

Para responder com pormenores a esta pergunta, seria necessário TEMPO. Ora, Tempo é coisa que se não pode tomar muito em atenção a todos os presentes. Por isso nos limitamos a responder breve e resumidamente.

A Igreja Cristã Adventista tem os seus alicerces na Lei de Deus e no Testemunho das Sagradas Escrituras.

Estamos certos de estar procedendo no bom caminho porque: «À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva» (Isaías 8:30).

A alva é a claridade, a luz. Portanto, aquelas doutrinas que não falarem e ensinarem segundo a Lei de Deus e o Testemunho das Santas Escrituras, não poderão ver a claridade, a luz da Verdade.

É necessário, para ver a luz da Verdade, que os ensinamentos e doutrinas sejam conformes à Lei de Deus e ao Testemunho das S. Escrituras.

Aqui, nesta Igreja, procura-se honesta e lealmente ensinar e doutrinar conforme ensina a Lei de

Deus e o Testemunho da S. Escritura.

A Lei de Deus é uma Lei viva, para os vivos. Na Lei de Deus, não encontramos nada que nos ensine a realizar officios a favor dos mortos.

No Testemunho da Sagrada Escritura também não.

Vamos ver, entre muitos casos que podíamos citar, três, de pessoas que foram crentes e de cuja morte temos um relato na Bíblia.

1.<sup>a</sup>) Sara a querida esposa de Abraão. Eis o relato bíblico: «E foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os naos da vida de Sara em Kiriath-arba, que é Hebron, na terra de Canaan, e veio Abraão lamentar a Sara e chorar por ela» (Gén. 23:1-2).

2.<sup>a</sup>) Samuel o sacerdote de Deus. Lemos na Bíblia: «E faleceu Samuel, e todo o Israel se ajuntou, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Rama». (1 Sam. 25:1).

3.<sup>a</sup>) Moisés o servo do Altíssimo. Diz assim: «Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moab, conforme ao dito do Senhor. E o sepultou num vale da terra de Moab, defronte de Beth-peor, e ninguém tem sabido até hoje a sua sepultura. E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias nas campinas de Moab e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram». (Deut. 34:5, 6, 8).

Concluimos destes relatos que por ocasião da morte destas pessoas, bons crentes em Deus, honve tristeza, existiu luto e dor. Foi isto que se passou e nada mais. Não vemos, francamente, em tudo isto, nem sequer um vislumbre de officios religiosos em intenção dos falecidos.

(Continua na pág. 24)



*A terra treme e os homens são esmagados como formigas sob os escombros*

## Procurais a felicidade?

**«Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor.» Fil. 3:1.**

Reparastes no modo imperativo deste versículo? Ele mostra-nos que Deus deseja a felicidade do homem em geral e, com mais forte razão, a dos Seus filhos. E, para fazer lembrar à Igreja este facto, Ele escolheu um dos Seus mais nobres servos que se encontrava então em prisão e com cadeias. Diz-nos, igualmente, por meio da Sua serva: «Se não cultivardes um espírito manso, alegre e reconhecido, Satanás tornar-vos-á cativos da sua vontade.» Devemos pois ficar satisfeitos em qualquer circunstância, a exemplo de Paulo e Silas que cantavam hinos à meia-noite, na cela, e que nem mesmo as cadeias os impediram de se sentirem felizes em Deus.

Se nos parece demasiado difícil estar sempre alegres, pensemos nas promessas divinas que constituem uma das razões pelas quais deveríamos ser felizes. Que o nosso espírito se aplique a discernir estas coisas. Não baseemos a nossa felicidade nas riquezas. Jesus declarou: «Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?» Mat. 16:26. Por que motivo se suicidam tantos milionários? Qual a razão por que tantos homens e mulheres abastados não

conseguem dormir descansadamente? O dinheiro pode permitir-nos adquirir uma magnífica propriedade, rolar num luxuoso carro, por vezes mesmo comprar seres humanos, mas nunca poderá proporcionar-nos a verdadeira felicidade.

No entanto, sob o impulso do altruísmo, pode tornar-se um meio eficaz de proporcionar a outros um pouco mais de felicidade. Quando um homem simpatiza com os seus semelhantes, sofre de os ver abatidos pelas provações da vida e faz o melhor que pode para suavizar

a sua angústia, pode dizer-se que o caminho da felicidade se encontra aberto diante dele. Alimetar os que têm fome, vestir os pobres órfãos, visitar os doentes, numa palavra, vir em auxílio dos necessitados, isso constitui a felicidade e procede do amor.

Que intensa alegria experimentava eu em assistir à refeição que o «Socorro adventista» servia uma vez por dia às crianças do Haiti magras e famintas, a sua única refeição do dia, sem a qual elas certamente morreriam! Nas bem-aventuranças Cristo revela-nos oito segredos para a felicidade, mas hoje contentar-nos-emos em citar apenas um: «Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia». Quantos seres humanos têm descoberto a verdadeira felicidade procurando fazer o bem ao seu redor, porque ocuparem-se ou fazerem sacrifícios por seres mais infelizes que eles próprios torna-se uma fonte de alegria pura e autêntica. Quando aproximamos um copo de água aos lábios secos de uma criança, descobrimos que bebemos nós próprios em fontes vivificantes e infalíveis. Todo o esforço despendido com alegria em favor de Cristo transformar-se-á em bênção para nós próprios. Fazendo tudo o que está ao nosso alcance para tornar os outros felizes, aperceber-nos-emos que a nossa própria saúde beneficiará, porque «um coração alegre serve de bom remédio.»

No seio mesmo das piores dificuldades, físicas ou materiais, po-

*O Socorro Adventistas à obra entre as jovens vítimas do tremor de terra*



demos obter as maiores vitórias, a mais completa satisfação. Qual é o alvo do cristianismo? Paulo esclarece-o: «Ora o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida.» I Tim. 1:5. Tudo se resume em amar o seu próximo! Quando possuímos em nós o espírito de Cristo, apreciaremos então o valor das almas. Quando dentro do nosso peito bater um coração semelhante ao do Salvador, amaremos como Jesus amou. Quando tivermos o zelo do Mestre, dedicaremos-nos como Ele ao bem dos nossos semelhantes. Deus é amor, e, a menos que o novo nascimento não se torne para nós uma realidade, nunca poderemos imitar a Cristo no Seu amor, porque o mais perfeito amor humano não é, no fundo, senão egoísmo, pois o homem apenas ama a quem o ama. Todo aquele que se reveste do seu eu, poderá apenas oferecer um pequenino presente. Para revelar o amor de Deus necessário nos é tomar o hábito de pensar nos outros com muita compaixão.

Todo o adventista terá em breve ocasião de provar se ama a Deus e ao seu próximo. Com efeito, o dia 13 de Maio é a data escolhida pela nossa Organização mundial, para a colecta especial em favor das Vítimas da Fome e dos Cataclismos. Neste dia, o amor de Cristo que permanece em nós terá uma vez mais a ocasião de se manifestar.

Eu vos dirijo de novo a pergunta, caros irmãos e irmãs, quereis conhecer a felicidade? Então, lede de novo as palavras do apóstolo Paulo: «Regozijai-vos sempre no Senhor. Não me canso nunca de vos escrever as mesmas coisas.» «Não me canso nunca!» Quantas pessoas se cansam! O trabalho cansa-as, dar dinheiro cansa por vezes os nossos membros de igreja. «Há muitas colectas», lastimam-se. Não haverá mais apelos quando a obra estiver terminada e nós estivermos no céu; também não haverá mais, quando nos encontrarmos na sepultura. Estamos cansados da vida? Mas é justamente por ainda estarmos vivos que podemos trabalhar para Cristo e aceitar o Seu convite para dar, orar, procurar e salvar os que se encontram na angústia.

Desembaracemo-nos portanto do cansaço que nos prende ou nos ameaça insidiosamente, e, neste Sábado 13 de Maio, pensemos com amor nestas dezenas de milhares de vítimas de catástrofes naturais ou outras, nestas inumeráveis famílias sem lar, nos órgãos privados de tudo. Já vi pessoalmente crianças com fome a comer excrementos de cães e de cabras, porque tinham fome! Também já vi crianças morrer de desfalecimento por falta de alimento. Isso não deveria repetir-se mais hoje!

Irmãos e irmãs, vale a pena responder ao apelo que nos irá ser dirigido no próximo dia 13 de Maio, e dar mais que nunca. Não

temos nós recebido tudo gratuitamente? Lembremo-nos de todos os benefícios que Deus nos tem concedido e, em sinal de humildade e reconhecimento, sejamos generosos em favor dos deserdados. Os pobres, os infelizes, os sinistrados, não se encontrarão cá na terra a fim de nos permitir compreender o valor da nossa religião? Não morreu Jesus Cristo sobre a cruz para trazer a salvação ao mundo inteiro afastado de Deus e profundamente infeliz? Não nos cansemos pois de dar e avancemos um pouco mais no caminho da verdadeira felicidade.

S. F. Monnier, *Secretário do departamento das actividades leigas da D. S. E.*

## Novo Lar Adventista

No passado mês de Agosto, receberam na igreja do Barreiro, a bênção matrimonial, os prezados Irmãos D. Maria Vitória Martins Santinho Coelho e o Evang.<sup>a</sup> Walter Faria Miguel.

A vasta sala repleta de Irmãos, visitas e amigos dos noivos, encontrava-se lindamente engalanada, sobressaindo as flores, por toda a parte, cujo perfume rescendia.

O cortejo entrou no templo aos acordes da Marcha nupcial de Mendelson; os noivos ajoelharam em frente da tribuna, tomando, depois a presidência o Director da União Portuguesa, Pastor A. J. Casaca, que deu início à cerimónia, seguida atentamente, por todos os presentes.

Na devida altura o oficiante proferiu uma impressionante alocução que a todos sensibilizou.

Após a cerimónia, os noivos foram muito cumprimentados pelos presentes, desfilando, depois, em cortejo, sob uma verdadeira chuva de flores.

A «REVISTA ADVENTISTA» saúda os presentes Irmãos D. Maria Vitória e seu marido, Evang.<sup>a</sup> Walter Miguel, a cujos familiares estende os seus cumprimentos, nomeadamente aos pais dos noivos, nossos prezados Irmãos, Pastor Manuel Miguel, Director e D. Iria Miguel, e aos pais da noiva, a nossa prezada Irmã, D. Maria Albina Coelho e seu marido, Sr. Álvaro Santinho Coe-

lho, pedindo ao Altíssimo se digne conceder as suas mais preciosas bênçãos ao novo lar adventista do nosso prezado Irmão, Evang.<sup>a</sup> Walter Miguel, estagiário na Igreja-Mãe de Lisboa.



# Notícias



*Grupo no Caramulo*

revelará na eternidade os frutos desse trabalho.

Durante esse tempo, intensificou-se o trabalho em duas outras localidades: Caramulo e Ladreda (perto de S. Pedro do Sul). No Caramulo reunimos um bom grupo de doentes assim como alguns irmãos que ali se encontram em tratamento. Aproveito a ocasião para pedir aos nossos irmãos espalhados pelas várias Igrejas, que nos comuniquem sempre que algum irmão esteja internado no Caramulo. Em Ladreda, fruto do zêlo missionário

## DE VISEU

A Igreja de Viseu saúda todos os irmãos, assíduos leitores da Revista Adventista.

Passamos a fazer um pequeno relato das nossas actividades durante o ano de 1966.

Embora o inimigo esteja trabalhando afincadamente, o Senhor concedeu-nos algumas vitórias durante o ano passado.

Tivemos a dita de ver sete almas entregarem-se completamente aos cuidados divinos.

A série de conferências «Bíblia na mão», foi coroada de êxito. Quinze Bíblias foram entregues e estamos certos que o Senhor nos



*A juventude acampando. (Igreja de Viseu)*

*Grupo em Ladreda (S. Pedro do Sul)*



da nossa irmã Aurora de Figueiredo, também começamos a ver o fruto de nosso trabalho. Um grande grupo se reúne nesta localidade. Entre eles, constatamos com alegria, um bom número de crianças que se interessam bastante por nossos hinos assim como pelas verdades bíblicas.

Os jovens não estiveram inativos e entre outras actividades regulares, realizaram um pequeno acampamento de fim-de-semana nas agradáveis margens do rio Dão.

Brevemente, esperamos poder transmitir-vos mais algumas notícias do trabalho no distrito de Viseu.

Orai pelo progresso da causa nestas localidades.

**Daniel Cordas**



# do Campo

## DO PORTO

### Esforço «Bíblia na Mão»

Quando à cinco meses chegámos ao Porto, a nossa principal preocupação foi a evangelização.

Imediatamente iniciámos o esforço «Bíblia na Mão» e durante 18 domingos tivemos o prazer de ver o interesse manifestado por aqueles que se candidatavam a uma bíblia. No dia 19 de Março foi com alegria que entregámos 26 bíblias àqueles que com todo o mé-



*O Dr. Stoeger dirigindo-se aos jovens na Igreja do Porto, sendo traduzido pelo Pastor António Baião*



*O Coro feminino da Igreja de Vila do Conde actuando no Porto*

como também das igrejas circunvizinhas, acolheu a notícia da vinda do Pastor Stoeger até nós.

Na segunda-feira, 13 de Março, à noite, houve uma reunião dedicada aos dirigentes das várias sociedades de jovens e os Pastores Stoeger e Baião dissertaram sobre processos de trabalho a efectuar pelos jovens em favor dos jovens.

Na terça-feira à noite houve uma reunião de confraternização para os jovens das igrejas do Norte.

Além dos jovens do Porto, apresentaram seu programa os jovens de Oliveira do Douro, Vila do Conde e Espinho, sendo de salientar, duma maneira especial a actuação do coro feminino de Vila do Conde que através de hinos bastante espirituais nos transportou,

rito as mereciam; nessa mesma reunião tivemos também uma cerimónia baptismal, através da qual 8 irmãos do Porto, 1 de Vila do Conde e 2 da Figueira da Foz se entregaram ao Senhor.

A isto se chama fechar com chave de ouro o esforço «Bíblia na Mão» pois a igreja do Porto estava repleta e 45 pessoas interessadas, entre as quais alguns jovens, deram os seus nomes e endereços, manifestando assim o seu desejo de começarem a receber estudos sobre a Palavra de Deus.

### Visita do Pastor Stoeger

Foi com grande entusiasmo que a juventude da Igreja do Porto,

*Os novos irmãos da Igreja de Tomar, acompanhados pelo casal Diogo e pelo Pastor Armando Casaca*



por alguns instantes, para mais perto de Deus.

Seguiram-se os exames das classes progressivas, tendo tomado parte algumas dezenas de jovens.

O Pastor Stoeger tomou a palavra e depois de apresentar uma mensagem de ânimo ao grande número de jovens ali presentes, despediu-se com um confiante «até breve, até Viena».

### Semana de Oração da Juventude

Depois de termos falado tanto em juventude, não poderíamos deixar de falar na Semana de Oração dos Jovens que no momento em que escrevo estas notícias, está, pela graça de Deus, decorrendo normalmente.

As mensagens, assim como os comentários, têm estado a cargo dos nossos jovens. Temos alguns jovens interessados que têm sido assíduos às reuniões. Que o Senhor seja com eles e os ajude a encontrar o caminho da salvação.

Estamos planeando terminar esta semana de oração com um passeio de confraternização.

Ficamos rogando ao Altíssimo que esta Semana de Oração possa constituir uma boa experiência espiritual para cada membro da igreja e para cada jovem, especialmente.

Fernando Garcia Mendes

### DE TOMAR

De novo vos falamos desta linda cidade do Nabão, para vos dar algumas notícias. Estamos certos que de entre todos os artigos da nossa revista, as notícias são o que mais nos entusiasma e anima.

A igreja aqui está ao trabalho pois mantemos uma frente de combate ao inimigo de muitos quilómetros, ao redor desta cidade. Estamos-nos preparando pois, para termos uma festa grandiosa em que esperamos que um bom número de almas se entregue ao Senhor, no próximo dia 18/3. Tudo se conjuga nesse sentido, não só no exterior mas também no interior; e para isso tivemos a boa vontade, zelo e dedicação do nosso irmão João Delgado, Manuel Ribeiro e Jaime de Freitas, que deram o melhor do

seu esforço em horas de trabalho para o embelezamento das nossas salas de culto e dos Jovens, na pintura, na caiação e arranjo. Todos estamos satisfeitos e muito gratos aos nossos irmãos, pelo trabalho realizado.

Terminou o nosso esforço de evangelização «Bíblia na Mão» em que foi entregue um bom número de Bíblias. Estamos a continuar os estudos com algumas pessoas, e Deus sabe quantas almas se Lhe entregarão, através deste trabalho.

De Luanda chegou o nosso irmão e particular amigo Ângelo de Freitas com sua esposa irmã Maria José, que fixaram residência no Entroncamento; dadas as suas altas qualidades missionárias, este irmão veio mesmo numa hora maravilhosa para nos ajudar no trabalho ali, é ali agora o meu «braço direito». Cumpre-nos agradecer à nossa irmã Virgínia Fernandes, o zelo e ajuda que nos tem prestado também ali; muito obrigado.

É no entanto com tristeza que vos comunicamos o falecimento da nossa irmã Ana Tiago, que adormeceu plácidamente no Senhor no dia 3 de Janeiro de 1967. O seu funeral foi um testemunho vivo da nossa fé quer no hospital para onde tinha ido quer no cemitério onde pudemos falar a um bom número de pessoas acerca da ressurreição dos mortos.

E por agora é tudo, esperamos que em breve vos anunciemos, acerca do que foi a nossa festa de baptismos, e também sobre a nossa Semana de oração MV.

Tudo isto tem sido possível com o auxílio do nosso Pai Celeste. A Ele sejam dadas acções de graças para todo o sempre por Jesus Cristo Nosso Senhor.

1-3-67.

### Semana de Oração dos Jovens

Foi um êxito, o trabalho realizado pelos jovens desta igreja. Dia após dia fizeram a leitura e os comentários respectivos, tendo nós ajudado em bem poucas vezes. A sala de Tomar por vezes encheu-se de pessoas desejosas de ouvir as belas mensagens apresentadas. Também nas calçadas, dia após dia se reuniram os nossos irmãos dali, sob a direcção do irmão Fer-

nando Caetano. No Entroncamento sob a direcção do Irmão Ângelo de Freitas reuniram-se ali os nossos irmãos, que muito apreciaram as mensagens, tão cheias de alimento espiritual.

### Reunião Especial

Com a presença do irmão Stoeger e do irmão Baião, tivemos uma reunião especial na quinta-feira, dia 16/3/67, na qual foram apresentados alguns números dos nossos jovens do campo respeitante às nossas três salas. Embora fosse em dia não acostumado, mesmo assim registou-se uma enorme afluência de irmãos, que ouviram com muito agrado as experiências e directrises dos nossos irmãos que nos visitaram. Permita Deus que se realize muitas vezes no ano estas visitas para gláudio de nossa igreja e especialmente de nossa juventude. Muito obrigado pois aos nossos irmãos Stoger e Baião.

### Baptismos

Conforme tínhamos previsto, e anunciado aos nossos irmãos, realizou-se nesta igreja, uma reunião admirável na qual estava presente o nosso irmão director da União. Quanta alegria, sentimos ao ver descer às águas oito almas, que depois de tanta cansa e esforços vimos sair do Mundo e se entregar a Cristo. Pensamos que isto só é possível quando o Senhor Jesus, nos ajuda a realizar este trabalho.

Guiados pelo mesmo Senhor continuamos o trabalho nos mesmos locais que têm sido bem frequentados por pessoas que nada sabiam da verdade e que mesmo depois de saberem, ainda ficam indecisos, repetimos que só o poder do Espírito Santo as pode convencer, a realizar o acto mais belo de sua vida. São na verdade como diz a Escritura «Tições tirados do fogo». Pois bem amigos leitores pedimos a cada um de vós para que nas vossas orações não esqueçais de pedir ao Senhor que envie o Seu poder para podermos realizar mais destas festas que tanto nos alegra a todos nós.

É o pedido que vos faz o vosso irmão em Jesus.

Adelino Nunes Diogo



*Algumas das crianças beneficiadas*

## DE ALVALADE

### Evangelização

A Igreja de Alvalade prosseguiu o plano de estudos «Bíblia na mão». Bom número de Bíblias foram distribuídas e alguns resultados se concretizarão em breve.

### Obra Leiga

Prosegue com alguns zelosos participantes o curso de «Pregadores voluntários», os quais se estão por este meio a adestrar para a acção missionária. Os participantes esperam receber em Maio a sua investidura.

### Beneficência

Outro aspecto da obra missionária que não é descurada é a Obra de beneficência. Em Olival de Basto uma irmã nossa, vizinha da escola primária, reparou que muitas crianças não tinham almoço. Por iniciativa própria, a nossa irmã começou a dar um abundante prato de sopa consistente a algumas crianças; o número de contemplados não tardou em aumentar, e veio em breve a superar as posses da nossa irmã, que vive do ordenado de operário do marido. O assunto foi então apresentado à igreja, a qual concordou em contribuir com uma quota semanal para o sustento desta simpática obra. Como a nossa irmã consegue diariamente preparar sozinho, além dos cuidados da sua fa-

mília que não é pequena, a enorme panela de sopa, é facto difícil de explicar! Assim a nossa irmã dá agora de comer diariamente a 25 crianças, chegou a ter até 35 e 40, mas era encargo que transcendia as possibilidades de toda a ordem. O testemunho não tardou a ser notório e agora, lá no bairro, quase todos conhecem algo da nossa fé. Oxalá que este exemplo possa ser seguido por muitos, e que Deus abençoe a nossa irmã no seu desvelado esforço.

### Juventude

A Semana de oração da Juventude foi este ano organizada por planos superiormente impostos, mas

## Educação no Lar

Alternados com as reuniões de juventude, temos realizado nesta congregação reuniões de pais ou «Sociedade do Lar Cristão», em que participam pais, mães, chefes de família. No âmbito destas reuniões temos estudado os problemas de educação cristã, do lar, à luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, e orado fervorosamente sobre os assuntos discutidos. Tais reuniões foram seguidas com bastante interesse e provaram ser para a nossa comunidade uma preciosa bênção. Encaramos ainda a possibilidade de estudar neste quadro sugestões práticas para a reforma da saúde.

## Escola de Oração

As nossas reuniões de Oração da quinta-feira tornaram-se as frutuosas aulas da «Escola de Oração». Contamos que esta nova actividade traga sério progresso espiritual como preparação eficiente para que a Igreja desempenhe com êxito a sua missão divina no mundo.

J. Abella

*Outro aspecto das crianças auxiliadas*



## DA TERCEIRA

Os que pela primeira vez embarcaram rumo aos Açores, esta reunião de Ilhas situada no coração do Oceano Atlântico e que se imaginou dividir em três grupos, percorridos que foram cerca de 1 600 quilómetros, encontrarão a Terceira, cuja posição geográfica fica, em relação ao Meridiano de Lisboa, a 18° 04' W.

Terceira é um nome que lhe foi dado por ter sido a 3.<sup>a</sup> Ilha Açoriana que o navegador Gonçalo Velho Cabral avistou depois de Santa Maria e S. Miguel. Embora a data em que o grande marinheiro aqui chegou esteja envolvida por um manto de dúvida quanto à sua exactidão, sabe-se que S. Miguel viu aproximar as naus a 8 de Maio de 1444 mas a Terceira, segundo opiniões mais certas, alvitra-se entre 1445-47.

Falar desta porção de terra e não falar dos seus costumes, usos, tradições e belezas naturais, seria pouco. Entrar nesta maravilhosa Baía de Angra do Heroísmo dominada pelo sobranceiro Monte Brasil num dia calmo, é um panorama admirável. Fazer os primeiros contactos com Terceirenses, é ficar persuadidos de que estamos com bons amigos, ouvi-los falar da História da Terceira e recordar a época em que a Bandeira Nacional havia sido

arreada pelo inimigo em todo o Portugal e que apenas na Terceira tremulava, deixar que os nossos cicrones nos mostrem as lápidas onde se inscreveram pequenas musas do filho adoptivo Garrett, percorrer as largas ruas da pequena Cidade e entrar no Parque Duque da Terceira onde predomina a Arte de Deus, rolar pelas estradas emolduradas pelas hortênsias, etc., etc., isto é no seu todo, um desdobrar de encantos e belezas que deixam extasiados e saudosos os que tenham que partir.

Mas, ao enviado de Deus cabe outra missão. Não pode nem deve ficar absorvido por tantas atracções e até por tantas manifestações de simpatia. Ele traz consigo responsabilidades mais honrosas e aspira desempenhar-se duma missão mais gloriosa. Tem que falar dum outro mundo mais maravilhoso, encaminhar almas a uma ascensão de bem-aventurança maior, falar-lhes dum Evangelho que é o antídoto dos costumes e tradições dos povos. Neste aspecto é que tudo muda e parece já não estarmos com o povo da Terceira. É um povo tradicionalmente antievangélico. Devemos esclarecer que, mesmo depois de sermos conhecidos pela nossa missão que desempenhamos, não constitui obstáculo dar os bons dias na rua ao cavalheiro, fazer o sinal de saudação à senhora no passeio, parar o nosso veículo à beira da estrada e entrar em casa do lavrador,

ou falar ao homem na sua tarefa de guardador de gado. Não! 'Por todos somos correspondidos com amabilidade. Mas, se lhe oferecermos um folheto, um convite, a quaisquer destas classes, não mastigam duas vezes para nos dizer sem embargo de voz: não, não quero isso. Emudecem, não dizem mais nada, mas nós vemos pelo seu olhar que nos querem dizer: a casa é minha e a rua é tua ou segue pelo teu caminho que o meu é outro.

Entretanto, não obstante as dificuldades que se nos deparam dia a dia, apraz-nos registar que o ano de 1966 foi um dos melhores da Terceira em almas ganhas para Cristo. Oito almas voltaram-se para Deus e votaram por Cristo e pelo Baptismo no Salvador. Por vezes, lembramo-nos das misteriosas mas sempre sábias exclamações de Jesus: «Ai de ti Corazim! Ai de ti Bethsaida! porque, se em Tiro e em Sidon fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com saco e cinza»!

Doutra forma:

Ai de nós, Enviados de Deus! Se na Terceira, onde há tantos anos se proclamava o Evangelho, nunca nos tivéssemos desviado da rota que assinala a presença de Cristo e do Espírito Santo em nossas vidas, quantos Terceirenses, se teriam arrependido com saco e cinza! O Senhor é quem nos julgará.

Queremos deixar bem patente aos nossos leitores, que o erro, a oposição e às vezes até uma pontinha de hostilidade que nos movem nas nossas intervenções religiosas, tudo isto não chega para nos impedir de crer que ainda temos muito para semear e muito para colher nesta Ilha de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aos de boa vontade solicitamos sempre que orem pelo nosso trabalho na Terceira, pela nossa saúde e vida, por mais coragem e ainda pela porção de Espírito Santo de que necessitamos para este empreendimento e tarefa de que Deus nos fez seus Herdeiros.

F. Esperancinha

*Os oito que em 1966 se uniram à Igreja da Terceira*



## DO BARREIRO

Embora um pouco tarde, mas... vale mais tarde que nunca, também a Igreja do Barreiro tem o prazer de vir até vós com algumas notícias de como tem decorrido o trabalho nesta área (Barreiro, Baixa da Banheira e arredores).

### Baptismos

Pela graça de Deus mais duas preciosas almas desceram às águas baptismas dando assim o testemunho público da sua Fé. Foram elas as nossas irmãs Sras. D. Maria Cândida de Almeida Rodrigues e D. Maria da Conceição Mendes Ferreira Lopes.

Foi uma bela tarde a de 8 de Janeiro deste ano de 1967.

### Aguardam a Ressurreição

Infelizmente, nem tudo são rosas e assim foi para nós, motivo de pesar tomarmos conhecimento do falecimento de nossa irmã D. Isabel da Conceição Pates, facto que se deu no dia 1 de Janeiro de 1967, no hospital de Sta. Marta em Lisboa. O seu funeral adventista realizou-se no dia 6 do mesmo mês.

Esperamos no entanto, que pela misericórdia do Senhor a possamos rever, na manhã da ressurreição.

### Esforço de Evangelização «Bíblia na Mão»

«Até aqui nos ajudou o Senhor»!

Terminámos no dia 5 deste mês de Março, mais uma campanha de evangelização.

Este «esforço» neste campo de trabalho, foi verdadeiramente um êxito! Foi muito consolador constatar que domingo após domingo a nossa sala de cultos estava cheia de pessoas que seguiam atentamente os temas apresentados.

Chegámos ao final com 20 Bíblias entregues e graças ao Senhor uma boa parte das pessoas que as receberam, estão já fazendo planos para harmonizarem a sua vida com os preceitos do Senhor para assim poderem fazer parte da Igreja Remanescente através do Baptismo.

Assim pedimos as nossas orações no sentido de que estas almas que sentem o chamado do Senhor não voltem atrás e tanto estas como todas as almas sinceras por todo o mundo possam entregar-se a Jesus antes que seja demasiado tarde.

Queremos agradecer a todos os jovens e irmãos que têm prestado a sua colaboração nos vários departamentos missionários desta Igreja e de um modo especial aos nossos jovens que contribuíram, com as suas belas poesias e cânticos especiais, para tornarem ainda mais atraentes as reuniões de evangelização.

Que o Senhor nos abençoe e anime cada vez mais de maneira que a Igreja do Barreiro e Baixa da Banheira seja uma Igreja Viva.

Vosso no Senhor  
E. B. C.

## DE AVEIRO

Se bem que novidade para muitos leitores da Revista, para outros é sabido que me encontro desde o dia um de Fevereiro, radicado na ridente acolhedora e simpática cidade de Aveiro, com a sua bela ria, que ao de leve nos lembra Veneza, e uma avenida que é legítimo orgulho da população Aveirense.

Quando D. José I a elevou à categoria de cidade deu-lhe o nome de Nova Bragança; mas foi o nome de Aveiro que prevaleceu. É banhada pelos diferentes braços em que se ramifica o rio Vouga. Cidade e capital de distrito compreende uma vintena de concelhos, sendo a meu ver os mais importantes: Águeda, Albergaria, Anadia, Espinho, Ílhavo, Oliveira de Azevés, Ovar e S. João da Madeira.

Na cidade propriamente dito, podem contar-se pelos dedos de uma mão, o número de crentes existentes. Mas a nossa vinda para aqui justifica-se, não em relação com aquilo que temos mas com aquilo que com a ajuda de Deus pensamos realizar no futuro. Aqui como em toda a parte há almas «no vale da decisão» e «na sombra da morte». Babilónia tem também aqui grande parte do seu povo e cabe-nos advertir, e agora é o momento, com o grito, «Sai dela povo Meu».

Não temos por enquanto, uma sala de cultos, mas a nossa casa antecede-a. Já aqui fizemos uma Escola Sabatina com 8 pessoas, como este número nos faz lembrar na arca de Noé. Estamos esperanças e certos que mais almas virão. Estamos fazendo tudo ao nosso alcance, para que futuramente Aveiro seja um centro que honre Deus e a Sua Mensagem, uma «cidade refúgio». Se olharmos para o passado, pelo menos por duas vezes aqui estiveram obreiros, e por este ou aquele motivo a Obra não se cristalizou mas cremos que agora é «o tempo oportuno».

Esta área tem presentemente 35 membros:

Vila Nova de Monsarros	13
Sangalhos . . . . .	7
Oliveira do Bairro . . . . .	8
Estarreja . . . . .	1
Águeda . . . . .	1
Aveiro . . . . .	3
Vagos . . . . .	2

35

Fazemos reuniões semanalmente em Sangalhos, onde temos uma bela sala, Oliveira e Vila Nova. Neste último lugar, os crentes têm sido autênticos heróis devido às perseguições e apupos que têm recebido dos seus conterrâneos e Vale de Ílhavo.

Região rica em luz e sal. Orem pelo nosso trabalho, para que muitas almas sejam «iluminadas» e «conservadas» para o reino de Deus

Agradece o Pastor amigo

Manuel Laranjeira

## DE SETÚBAL

Caros irmãos

Setúbal há muito que anda afastada das colunas da nossa revista, não porque se encontre longe de tudo e de todos, bem ao contrário (agora a cerca de 30 ou 40 minutos de Lisboa sem problemas de travessia do rio) mas porque tem sido adiada consciente e voluntariamente a marcação da sua presença, pois gostaríamos de vir até vós com a grande notícia da construção do novo templo nesta ci-

dade. Porém, ainda não podemos dizer tal coisa hoje. (Permita Deus que, ao lerdes estas palavras, seja possível adicionar-lhes um P. S. em grandes letras, dizendo que já não é verdadeira a afirmação anterior).

Talvez os irmãos digam que isso não é razão para tão grande silêncio dado que certamente haverá outras notícias a dar. Sim, é verdade, graças a Deus há mais notícias. Mas é que este ponto domina completamente os nossos pensamentos. Imaginem o que é estar a fazer uma reunião e a certo momento vemos pessoas a levantarem-se para ir buscar um alguidar de barro para aparar a água que cai do teto; depois mais outra e outra e outra ainda a fazer a mesma coisa a ponto de me dias de chuva muito intensa termos de colocar cerca de dez alguidares no chão. Agora compreendem talvez um pouco melhor porque razão este assunto nos domina completamente o espírito.

Mas nem tudo é chuva no nosso meio. Sempre há de vez em quando raios de sol brilhante que penetram na Igreja. Não pelas janelas, mas pelas portas. Primeiro pela porta do coração daqueles que são colocados perante a verdade da pureza do Evangelho e que depois são levados a transpor o limiar da entrada do lugar de reunião dos crentes e finalmente a porta do baptismo.

O trabalho em Setúbal não é fácil, aliás como poderemos dizer de qualquer lugar em que o turismo se faça sentir. Mas apesar das dificuldades, algo se faz com a bênção de Deus. Já que não podemos realizar Campanhas de Evangelização públicas, por razões óbvias, procuramos trabalhar junto das pessoas nas suas próprias casas. Assim, um bom número de pessoas, quer na cidade, quer nos arredores, quer ainda mais longe como seja Sines e Abela (aldeia que fica a 12 quilómetros de Santiago do Cacém) está a ser visitado regularmente e desse número em breve serão baptizadas algumas almas.

Além disso a direcção da Escola Sabatina começou a lançar as bases para a execução de Escolas Sabinas Anexas e isto em colaboração com o M. V.

Neste aspecto, a Igreja de Setúbal não conta com uma grande Sociedade de Jovens, mas com uma BOA Sociedade de Jovens e outra de Juvenis, que estão animados de bons planos e de realizações também. Por exemplo, terminou há pouco tempo um Curso de História da Denominação que depois dos exames finais, registou bom aproveitamento da parte de alguns dos «alunos», tendo sido dispensados das provas orais, 3 (a dispensa era possível com 16 e... 8) outros 3 foram à prova oral e apenas 1 foi reprovado na prova escrita. Breve se irão iniciar 3 cursos. Ao Sábado à noite e na quarta-feira, também à noite. São eles: Desenho e Pintura, Primeiros Socorros e Química, enquanto continuará um outro que já dura há algum tempo — Música.

Esta foi uma panorâmica geral do trabalho que está a ser feito nesta bela cidade. Como vossos irmãos na fé do nosso Salvador, apelamos para que vos lembreis de nós nas vossas orações, pois carecemos de um novo templo. Oraí connosco para que isso se realize em breve. E carecemos acima de tudo de despertar da letargia espiritual em que o mundo se encontra, a fim de prepararmos o caminho para a volta de Cristo nosso Redentor.

Como Igreja, pedimos que o Senhor vos consagre assim como a nós próprios desejamos sê-lo.

Pela Igreja de Setúbal,

E. Graça

## DA FIGUEIRA DA FOZ

No passado dia 19 de Março, deslocamo-nos à cidade do Porto, aonde no magnífico templo que ali temos realizámos uma animadora sessão baptismal.

E assim, além dos candidatos das igrejas do Porto e Vila do Conde, selaram um pacto com Deus, duas almas, mãe e filha, do grupo de SANTANA, como primeiros frutos do trabalho que há já algum tempo ali vimos realizando com a ajuda de Deus.

Temos a esperança de ver em breve, mais almas entregarem-se ao Senhor e pedimos as vossas orações neste sentido.

Não podemos deixar de mencionar o bom espírito e excelente cooperação dos nossos irmãos Artur Pedrosa e Aníbal Coelho, que amavelmente puseram, neste dia, os seus carros ao serviço de Deus.

Vosso irmão em Cristo

Arnaldo Borges

## Dormindo no Senhor



A 27 de Dezembro último faleceu na sua residência na Ilha das Flores - Açores o nosso muito querido e estimado irmão Laureano Inácio Cardoso. De espírito doce e afectivo era muito estimado e a sua morte foi por todos bastante sentida tendo-se incorporado no funeral umas centenas de pessoas.

Esteve o irmão Laureano ligado ao primeiro movimento adventista que se realizou nas Flores. Foi juntamente com os irmãos Fraga e Aristides o grande impulsionador da nossa Obra naquelas paragens. A seus pais, sua Esposa, a seu filho e nora apresentamos os nossos sentidos pêsamos, e confiamos que na manhã da ressurreição ele estará entre os eleitos.

Orlando Costa

# NA BÍBLIA

(Continuação da pág. 5)

Pois bem, nós seguimos os ensinamentos da Palavra de Deus. Procuramos fazer como está escrito. Pensamos que estamos no bom caminho ao fazer o que Deus nos mandou e como Ele ensinou. Ajudamos os vivos. Enquanto as pessoas estão vivas, quando elas precisam e se está nas nossas mãos, damos-lhe agasalhos, alimentos, remédios e o conforto do nosso amor cristão. Depois de mortos, deixamos o caso entregue nas sábias mãos de Deus, na certeza de que Ele tudo fará por bem e com justiça.

— **Haverá algum pecado que Deus não perdoe?**

A Bíblia fala dum pecado, DUM SÓ, para o qual não há perdão, porque, na realidade, não pode haver. Vamos ler na Bíblia em: S. Lucas 12:10. Diz assim: «É a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á

perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado».

Vemos que o pecado contra o E. Santo não será perdoado. Todos os outros pecados, quaisquer que eles sejam, poderão ser perdoados, se a pessoa se arrepende sinceramente, emenda a sua vida nesse particular e tem fé que a sua culpa é lavada no sangue de Jesus. Então, Deus perdoa.

Qualquer que seja o pecado. (Is. 1:18).

Porém, o pecado contra o Espírito Santo não é perdoado.

Que vem a ser o pecado contra o E. Santo? — É a rejeição no interior do coração à obra que o E. Santo lá deseja realizar.

O E. Santo convence do pecado, da justiça e do juízo. Ele trabalha nos corações. Começa a querer transformar a pessoa; tirar-lhe os vícios e maldades; levá-la à obediência à Lei de Deus. Mas, se a pessoa não quer dar ouvidos a

essa voz de Deus, não se quer deixar trabalhar por esse poder divino; vai resistindo, hoje um pouco, amanhã mais, e, depois, cada vez mais, então ela está pecando contra o Espírito Santo. Resiste a Deus. Rejeitando a Deus está perdida. Rejeitou o céu. O céu vai rejeitá-la também.

E aqui temos: Mesmo que Deus quisesse perdoar, quisesse dar o perdão, a pessoa não quer aceitar. Resiste ao apelo de Deus. Faz silêncio a voz do Céu. Deus quer perdoar, mas não pode, e não pode porque a pessoa não quer; e como o perdão não quer, o perdão não tem.

Rejeitar a obra do Espírito Santo no nosso coração, eis o que é o pecado contra o Espírito Santo, O ÚNICO que, diz a Bíblia, não é perdoado.

Queira Deus que todos nós não possamos vir a cometer esse tão trágico pecado.

(continua)